

Echo de Guimarães

Proprietario e Editor: JOSÉ DA SILVA CARVALHO

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:

TYPOGRAPHIA MINERVA—GUIMARÃES

RELIGIOSO E SOCIAL

Redactor: PADRE GASPAR RORIZ

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Guimarães, 25 de Março de 1900

A HOMENAGEM MARTINS SARMENTO

Foi grande e de elevada expressão a pomposa manifestação á memoria do dr. Francisco Martins Sarmento.

A pittoresca cidade de Guimarães, de nobres e vetustas tradições, acudiram em magotes os povos minhos de todo o concelho e de fóra, da vasta região intermense que vai do Douro até ao Minho no norte.

O antigo burgo transformouse em ruído, como outrora, quando as povoações se reuniam portas a dentro das poderosas muralhas do seu castello, para as luctas encarniçadas pelo senhor e pelo povo.

Hoje pouco resta d'essas possantes fortificações; o castello permanece dominando o comoro sobre que assenta a fortaleza, ergue-se no cume do remoto castro, com a sua torre quadrada, hirta, de aguçadas ameias, mas já desmantelada e sem poder; os paços reais foram destruídos, e do magestático esqueleto apenas ficaram alguns pobres restos, amparados pelos musgos e heras, que são os desvelados protectores das velhas derrocadas; as muralhas fendidas; cortadas de brechas, não constituem já o cerrado amplexo protector que abrigou as povoações circumstantes em tempos que passaram de calamitosas luctas no começo da nossa historia.

Entretanto erguem-se ainda esses restos de imponente e aristocratica rigidez, como esqueletos de heroes, impondo o illustre exemplo da sua longa vida de lucta e resistencia, representando padrões gloriosos de nobilissima expressão.

E' agora mais pacifico de aspectos o velho burgo fortificado; o arraial estende-se para fóra dos antigos muros, é amplo o valle circumdante e de risonho aspecto, todo recortado de casaes, bastas as terras verdejantes de lavradio, intermeiando as lareiras que fumegam e algumas esguias chaminés de fabricas modernas. Por toda a parte, em torno, descortina-se do cimo da alta torre quadrada a paisagem calma de uma zona rica de povoados, em que se trabalha plenamente, lavrando cada qual na paz do Senhor o sulco para sementar a nova vida, vida de concordia e solido progredimento.

Não foram estridentes clamores de guerra, pregões de hieraldicos arautos ou afflictivos rebates de sinos que chamaram a reunião os povos da visinhança e outros longinquos, encaminhando-os para o antigo castello de vetustas muralhas derruídas.

Não obstante, como outrora ou em dias de festiva romaria, os ranchos vieram de mãos dadas por todas as estradas e caminhos convergentes, formando populoso arraial nos logares publicos da cidade. Os frontaes das casas estavam ricos e vistosos de ornamentos com grinaldas e corças de flores, mastarés e bandeiras multicores ladeavam as ruas com festões de verduras; como em dias de procissão atapetaram as calçadas com folhas verdes e flores, e das janellas pendiam colgaduras de polychromaticos tecidos, ricas sedas adamacadas e com labores do oriente.

Era compacta a multidão, mas respeitosa e calma.

Pela vastidão da romaria, embora o denunciase o modo de ser da numerosa assembleia, mal se cuidaria que a romagem era de piedoso intuito e o culto tradicional de arreigada fé muito antiga. O certo é que todo aquelle povo se juntara para consagrar a memoria de um homem que foi

celebre pelo seu elevado talento e caracter; tratava-se de glorificar uma grande e boa alma de verdadeiro portuguez. E a grey portugueza desde todos os tempos acudiu a festejar ruidosamente, com pleno entusiasmo, todos os actos de alta justiça, impulsionada pelo mesmo rasgo de patriotismo e solidariedade que a encaminhou aos fastos gloriosos da historia nacional.

Pará a interessante psychologia d'esta sympathica multidão de momento, intervem a mais um elemento d'ordem archeologica; notar-se-ha a curiosa permanencia do remoto culto pelos mortos, fundo vestigio immorredouro que vem desde os inicios da humanidade e primeiras civilizações, permanecendo nos povos com muitos outros elementos ethnicos de tradição, elevando-os a manifestações d'esta ordem como em satisfação de um dever herdado, ou cumprimento de um elevado preceito de religião.

Por mais apagadas que se julguem estas primitivas influencias, ellas formam elementos constitucionaes que se foram fixando, enquanto permaneciam outros varios caracteres ethnicos originaes. E quem quer, relacionando aspectos e semelhanças, projectando ao longe sobre o passado o actual quadro d'esta manifestação, imagina a reconstituição muito vaga e longinqua das antigas ceremonias funerarias de culto domestico, as pomposas homenagens das velhas cidades do primitivo mundo greco-romano, decretadas nacionaes por espirito do culto, in memoria do cidadão heroe.

E a multidão era então respeitosa e calma na festa de funebre commemoração. Semelhantemente digno e admiravel foi o aspecto da multidão, de rudes elementos campesinos, que affluíu á cidade de Guimarães para prestar homenagem ao grande cidadão vimaranense, tomando

a peito por instincto ethnico o seu nobre papel e a significação do momentoso prestito, homogenea e concorde no religioso cumprimento do seu patriótico dever.

Entretanto, Martins Sarmento era especialmente um sabio.

Tivera o viver arredado do homem estudioso, beneditinamente recolhido na sua cela, isolando-se no gabinete de trabalho onde passou a temporada da sua vida, afastado do povo, proseguindo um plano fixo de investigações, alheias ao actual labutar do meio.

Não era popular a sua figura e muito menos as locubrações scientificas da erudita especialidade, completamente extranhas á normal illustração e muito acima do que alcançava a baixa intellectualidade do povo. Como todos os caracteres de real superioridade, este homem de poderosa energia moral escondia-se systematicamente atraz das proprias obras, com singela modestia que caracteriza a intima simplicidade d'estas almas de genial bondade. E esta feição mais arredada do vulgo esta sympathica figura de atrahente e bondosa physionomia.

Era realmente e no dizer popular um sabio. Talqualmente o considerava o geral do povo que a esta palavra dá vaga significação de symbolo que envolve uma personalidade mysteriosa de sobrenatural magia; é uma confusa abstracção que a imaginação sempre facil do povo mal define ou aclara, mas a que dá corpo aureolando-o com o brilhante resplendor de supersticiosa veneração.

Assim é com Martins Sarmento que, muito longe da massa popular, da multidão que ora lhe glorifica o nome, conseguiu extensa fama e intima convivencia junto aos sacrosantos lares e penates dos seus conterraneos. A

mysteriosa aureola de sabio, homem que realisa ignotas investigações, cujo superior alcance a multidão vislumbra na sua intuitiva admiração, produziu a lenda popular que tece em torno dos seus vultos queridos filigranas de complexo enredo, bizarras de trama e ornamentos. D'esta sorte o nome d'esse imperturbavel escavador de velhos restos da vida antepassada foi correndo de aldeia em aldeia, respeitosamente acolhido e venerado pela grande alma ingenua e hospitaleira do nosso querido povo de rustico parecer.

Este conceito era justamente avolumado pelos seus actos de muita caridade, que andavam na bocca do povo meio esfumados e silenciosos, com expressões de grata veneração pela piedade d'esse desvelado protector da boa Grey.

Assim se explica em parte, que não completamente, a grandiosa manifestação de Guimarães. Verosimil, se bem parece, é o modo de vêr taes phenomenos que se passam entre a nossa curiosa multidão, se accrescarmos ás transactas observações o facto de um fanatico apostolado que se constituiu entre a classe illustrada, em torno do nosso eminente trabalhador, prestimoso grupo de dedicados apostolos, crentes e patriotas, que lenta e quotidianamente propague o alto valor da obra nacional do mestre, a superior inteireza do seu caracter de elevada bondade.

O systematico isolamento do modesto e eminente trabalhador não impediu portanto que se espalhasse a fama da sua obra de reconstituição da historia nacional, de restabelecimento dos verdadeiros pergaminhos populares.

Sob a sua feição de superior patriotismo e generosa benemerencia em prol do povo vimaranense, organizou-se cuidadosamente e praticamente obra effe-

tiva e duradoira a bem dos povos do concelho; a philanthropica Sociedade que se fundou sob a tutela do nome de Martins Sarmento prosegue corajosamente no seu benemerito apostolado. Os resultados de tão brilhante propaganda não são tardios, pois que a notavel manifestação muito exprime quanto á salutar e proficua influencia d'essa comunidade de preclaros intuitos pela geral instrução dos povos concelhios.

Levantam similares movimentos da multidão, com feições, todavia, muito diversas, vultos de occasião ou factores impulsivos e suggestivos de ordem social—políticos ou religiosos—e de immediato interesse colectivo.

Nada tem de commum, porém, taes manifestações de grandes massas populares com a que presenciámos em Guimarães, especialmente notoria pela franca espontaneidade dos elementos que a organisaram; raramente produzem taes movimentos a memoria de um homem apenas sabio e bom.

Eis o risonho aspecto consolador das chamadas *Festas Sarmen-tinas*, verdadeiramente exceptionaes, como não se produziriam em outros povos estrangeiros ao primitivo fundo ligurico que Martins Sarmento pretendia reconstituir definitivamente. Deram-nos a impressão da propria alma ingenua e crente do nosso povo minhoto, disciplinado sob o dominio de um commando justiceiro e bom; e faz reviver apagadas esperanças essa vibrante demonstração de poderosa energia, submissa e latente, com uma longa tradição ethnica de nobre independencia.

D'entre o numerozo prestito, destacava-se um grupo de imponente brilho, de todos visto e conhecido, representando a agricultura concelhia, que levantava em toda a multidão circumstante extraordinario entusiasmo. Por

FOLHETIM (10)

BISPO DE MILO

D. BOSCO E SUA OBRA

Versão do P. LIMA

CAPITULO I

D. Bosco

III

Formosa é a historia do Pontificado. Encarnação viva do ideal christão, como representantes de Christo na terra, os Pontifices Romanos em todos os tempos têm sido a luz do mundo e o sal da terra. Principalmente nas terribilissimas crises, que de quando em quando sobreveem e que todo fazem perigar, crengas, civilização, familia, patria, só elles têm salvado esses tão caros interesses da humanidade. E' por isso, que n'esses momentos de suprema angustia, Deus ha suscitado Papas de gigantesca estatura, capazes de arcar com todas as difficuldades. Assim, quando á frente de seus ferozes humos sahíu a campo Attila, assenta-se no throno de

S. Pedro um S. Leão, assaz forte para deter os passos do cruel conquistador; quando Henrique IV de Allemanha, seguindo as pisadas de seus predecessores, humilha a Igreja, tendo-a escravizada e fazendo sacrilego commercio com as coisas mais santas, um homem de vontade de ferro sobe á Cadeira pontificia, o celebre Hildebrando, e emprehende pela liberdade e honra da Igreja uma lucta formidavel na qual succumbe aparentemente vencido, mas na realidade vencedor; quando novos perigos que surgem de todos os lados, do Oriente e do Occidente, de dentro e de fóra, enchem de susto e ateoizam os corações, empuña o sceptro do orbe catholico o Cardeal Lotario, sob o nome de Innocencio III, e conjura a tempestade, enchendo-se de immortal gloria; e ultimamente no seculo XVI, quando correm por todas as partes os Reformadores, chamando á Igreja de Roma a prostituta de Babilonia, os Pios V, os Gregorios XIII e muitos outros assumbram as nações com o espectáculo de suas raras virtudes.

A idade contemporanea não podia ser de peor condição, que as edades passadas, o dado o caso que as circumstancias sejam, e não podem deixar de ser, difficeis até ao extremo. Papas eminentissimos, verdadeiros colossos, não hão de deixar d'apparecer em scena. Effectiva-

mente assim acontece. A galeria dos Soberanos Pontifices do seculo XIX é por muitos titulos notavel; salientam-se, porém, n'ella dois extraordinarios vultos, Pio IX nunca assaz chorado, e Leão XIII jamais enomniado como pedem seus meritos. Ambos tem rasgos que os fazem assemelhar; e em ambos vemos a consciencia recta de sua augusta missão; e em ambos é igualmente vivo e ardente o desejo do bem; em ambos o amor á Igreja é intenso e incommensuravel; ambos soffrem com invicta paciencia e ambos ostentam na frente a aureola dos martyres.

Mas Pio IX é o homem dos sublimes arrebatamentos; Leão XIII o do sabio e calmo discurso. Pio IX deixa-se levar pelo seu coração, e, cedendo a seus impulsos nobilissimos, emprehende, com a confiança posta em Deus, coisas admiraveis; define dogmas na mesma hora em que se vê esbulhado de toda a auctoridade; congrega concilios quando a oppressão dos poderes publicos pesa sobre a Igreja como uma immensa rocha e reivindicá a tradição catholica, no momento precisamente em que se preconizam as excellencias do direito novo. Leão XIII escuta a sua potente intelligencia, illuminaada com os fulgores da Divindade, e assombra o orbe com as torrentes de sabedoria, que fluem de seus labios,

em documentos que não morrerão nunca.

Pio IX é o pae entre os filhos; Leão XIII o mestre no meio de seus discipulos. Pio IX, apesar da braudura do seu caracter, é firme e incontrastavel, porque cre: Leão XIII, não obstante sua rigidez e severidade natural, é tolerante e indulgente, porque raciocina divinamente. Pio IX não conhece a diplomacia; toda a sua habilidade consiste em patentear seu bello coração; Leão XIII é sagaz, mas sua astucia estriba-se no alcance de suas vistas como Papa. Enfim, se tivéssemos de comparar estes dois insignes Pontifices com algum Apostolo, diríamos, que Pio IX era João, o discipulo amado e o discipulo amante, e Leão XIII Paulo, o theologo inspirado, que com sabedoria do alto tudo conhece e tudo explica.

Quem possuiu o amor de Pio IX e possui hoje o de Leão XIII bem pôde considerar-se como o mais feliz dos homens, e esse é inquestionavelmente D. Bosco.

O Pontifice da Immaculada não deixou de inscrever seu bemdito nome na lista dos cooperadores salesianos; abriu em favor da Congregação nascente os thesoros da Igreja e apreciava muito o fallar a miude com o Fundador do Oratorio, e formar planos cujo fim era sempre fazer conhecer melhor e amar cada vez mais a Jesus Christo.

Por isso os Salesianos, e especialmente D. Bosco, choraram a Pio IX como choram bons filhos ao pae a quem devem tudo. Mas, se D. Bosco perdeu em Pio IX um protector poderoso, encontrou outro em Leão XIII, que desde logo se fez cooperador e deu ao Fundador da Congregação inequivocas provas de estima e confiança; pois nem outra coisa revela, senão interesse vivo, e muito vivo pelo Instituto Salesiano, o facto de ter nomeado seu protector, em 1879, o cardeal Lourenço Nina; como tambem demonstra confiança sem limites o encargo, dado pelo proprio Papa a D. Bosco, de terminar a obra da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, erecta em Roma no logar chamado Castro Pretorio, sobre o Monte Esquilino.

Iniciaram-se os trabalhos para esta magnifica e sumptuosa obra em 1868, nomeando-se para que os dirigissem e vigiassem uma commissão de pessoas distinctas, á frente das quaes estava o Cardeal Vigarrio, a qual approvou a planta elaborada pelo conde Vespignani.

Os tempos, porém, não corriam favoraveis para emprezas d'esta ordem, e os recursos, apesar dos louvaveis esforços, feitos pela Commissão para que não diminuíssem, escassearam afinal. Por outra parte, julgou-se de muita utilidade, que o novo templo além de servir de igreja parochial ás doze mil almas,

que nos seus arredores se contam, contivesse officinas ou dependencias para escholae e hospicio ou asylo de orphãos. De facto ambas as causas determinaram Leão XIII a confiar a D. Bosco a continuação, vigilancia e administração da fabrica, e, na occasião em que escrevemos estas presentes linhas, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus já se acha construida sobre aquella collina, proclamando não só o maravilhoso poder do Fundador dos Salesianos para vencer toda a sorte de obstaculos, mas a confiança, que n'elle depositara o Sancto Padre.

Julgamos, exposto isto, poder afirmar, que D. Bosco não é só um homem de superior espirito e um varão de Deus, mas que o céo tem chovido sobre elle benções espirituales, tornando-o amado e estimado de todos e pondo-o assim em situação de poder grangear os meios indispensaveis para levar a cabo uma obra tão vasta e tão complicada como é a Salesiana.

Não podemos duvidar, pois, ao concluir esta primeira parte de nosso trabalho, que D. Bosco é o que com toda a verdade pôde e deve chamar-se um homem verdadeiramente providencial.

(Continúa.)

demais popular e vulgar não deixou de produzir ruidosos applausos e o mesmo sentimento de irradiante patriotismo; todos sentiram que ali estava symbolizado, no que tem de original e característico, o nosso povo camponez e a terra minhota, todo um immenso passado e o futuro, unico fundo esquecido a fazer levantar para um renascimento nacional.

Este grupo occupava justamente o centro d'esse enorme núcleo fecundante d'onde proficuamente nasce todo o progredimento pela geral instrução e sabio aproveitamento da sua grande potencia elaboradora. Precediam ou seguiam esta viva allegoria os grupos da industria, commercio, escolas, e outros, e d'esta sorte o longo prestimo dava-nos uma impressão geral da capacidade productora do nosso povo, o quanto vale ainda a energia vital d'esta prestimosa gente, desorientada e exhausta por um longo periodo de ruim e deprimente governação.

A muito illustre e benemerita Sociedade Martins Sarmento, todos os iniciadores e a população de Guimarães devem estar orgulhosos da sua obra; haviam preparado uma homenagem civica á memoria do grande cidadão vimaranense, o povo acudiu em romaria e, calma e respeitosa-mente, fez-lhe verdadeira e santa consagração.

Porto, 14 — III — 1900.

RICARDO SEVERO.

IMPOSTO DO SÉLLO

Depois da publicação do novo Regulamento da lei do sello, novas duvidas se tem levantado, que podem difficultar aos Reverendos Parochos o cumprimento do seu dever como encarregados do registro parochial.

Não será, pois, despropósito que sobre a materia exponhamos algumas reflexões no intuito de obviar a essas difficuldades.

E principiaremos por duas das cinco respostas, que o sr. Inspector geral do sello deu sobre consulta, que lhe foi dirigida, e com as quaes não podemos concordar.

Respondou elle: a) que nos assentos do sello parochial, que não levam sello por motivo de pobreza, se deve fazer a declaração d'esta omissão no contexto e não á margem do assento; — b) que não ha inconveniente algum em que se faça cada assento numa só pagina do livro, ainda que fiquem em branco duas ou tres linhas, inutilizando-se estas com uns traços.

Não podemos concordar com a opinião do illustre funcionario.

a) A declaração deve fazer-se á margem e não no contexto, o que é diametralmente opposto ao que affirma o sr. Inspector, porquanto, se bem que este seja pessoa de muita auctoridade sobre a materia sujeita, não é elle superior á Carta de Lei de 29 de julho de 1899, que approvou a tabella n.º 4, que diz sob o n.º 345: «Estão isentos do imposto do sello os assentos de nascimento, casamento e baptismo de pessoas pobres, devendo quem os lavar declarar á margem o motivo da isenção.»

b) O Decr. de 2 d'abril de 1862, que regula o registro parochial, diz no art. 6.º: «Os assentos devem seguir-se uns aos outros só com o intervalo d'uma linha, que será coberta com um traço.» Escrevendo-se, pois, cada assento em cada pagina do livro e ficando apenas duas ou tres linhas, que se cubram com dois ou tres traços, ter-se-á satisfeito o d'algum modo o do Decr. Mas não podemos deixar de confessar que não se cumpre á letra, como é conveniente que se cumpra, por não haver motivo plausivel para assim se não cumprir, salvo quanto aos menos cuidadosos no cumprimento do seu dever de encarregados do registro parochial. Para lançar, ex. gr., assentos na pagina seguinte, deixando em branco a antecedente com o intuito de mais tarde lançar um outro de data anterior, que por descuido se não lançou no seu devido tempo, será cousa commoda, mas não deixará de ser cousa inconveniente. Até poderá haver gra-

ves abusos, que certamente o preceito do cit. art. quiz evitar. Aquelle que se julgasse auctorizado a deixar em branco duas ou tres linhas poderia julgar-se auctorizado a deixar quatro, cinco ou mais, cobrindo-as com traços quando lhe parecesse que já não eram necessarias para se commetter qualquer abuso.

Nada, os Parochos, zelosos no cumprimento do seu dever, não necessitam da concessão do illustre Inspector geral do sello. Melhor será cumprir á letra o preceito do cit. art. 6.º do Decr. de 2 d'abril.

Tambem novamente se tem suscitado duvidas quanto á não obrigaçao do sello de 15500 réis quando é verbal a auctorisação dada aos menores pelos superiores legitimos no acto do casamento.

Procedem estas duvidas da alinea f) do art. 210.º do novo Regul. do imposto do sello, de 28 de dez. de 1899, que abaixo transcrevemos.

Mas não tem fundamentos essas duvidas, que agora se levantam.

Na verdade, este sello é só devido quando haja alvará, ou auctorisação *escripta*, porque sob o n.º 189 da tab. n.º 1, approvada pela cit. C. de L. de 29 de julho, se diz: «Alvará de consentimento judicial, ou auctorisação *escripta* extra-judicial para casamento, 15500 réis.» E é certo que a auctorisação *verbal* prestada no acto do casamento nunca foi consentimento judicial nem auctorisação *escripta* extra-judicial.

Na vigencia da Lei do sello de 21 de julho de 1893 e do Regul. de 28 de julho de 1885, que vigorou até aquelle de 28 de dez., muito se discutiu sobre se tambem era devido a sello quando a auctorisação fosse *verbal*, porque a tab., approvada por aquella Lei, dizia sob o n.º 207: «Alvará de consentimento ou auctorisação de paes, mães, tutores, ou do conselho de familia para casamento, 15500 réis.» Não empregava a palavra — *escripta* — e d'aqui o quererem alguns que, ainda que a auctorisação fosse *verbal*, havia obrigaçao do sello.

Mas veio a C. de L. de 3 de setembro de 1897 e acabou com essas duvidas e opiniões, dizendo na classe n.º 14.º: «Alvará, ou auctorisação *escripta* de paes, mães, etc., 15500 réis.» E desde então não mais se exigiu nas auctorisações *verbaes* este sello de 15500 réis, o que agora se deve observar visto a classe correspondente, approvada pela cit. C. de L. de 29 de julho, em vigor, empregar o mesmo termo — *escripta* — pelo qual ficou excluida, como já depois de 3 de setembro, a auctorisação *verbal*.

Nem obsta o disposto na cit. alinea f) do art. 210.º do Regul. de 28 de dez., que diz: «São exclusivamente responsaveis pelo pagamento das multas por falta de sello devido os que lavrarem os assentos do registro parochial ou civil sem o sello, que for devido, ou deixarem de applicar nos proprios registros o sello relativo ao consentimento de nubentes menores quando a auctorisação não constar de documento já sellado segundo a respectiva verba das tabellas; ficando, porém, salvas as isenções quando á margem dos registros se tenha feito a competente declaração.»

Visto que o Regul. não pôde ir além da Lei, que regula, e não exigindo esta, como já provámos, o sello de 15500 réis quando o consentimento é *verbal* no acto do casamento, aquella clausula — quando a auctorisação não constar de documento já sellado — não pôde abranger as auctorisações *verbaes*. Certamente quer ella comprehender somente a hypothese do consentimento *escripto*, que não tenha sido sellado com os 15500 réis, a qual se pôde dar muitas vezes na pratica quando, por ex., o Alvará judicial seja passado em papel branco por ter corrido em forma de pobres o processo para a auctorisação e se entender que essa pobreza não é tanta, que possa aproveitar para a isenção do referido sello; ou quando a auctorisação seja prestada por escripto particular e este não tenha, como deveria ter, o sello de 15500 réis. O sr. dr. Coelho da Silva, no seu «Regul. do regist. paroch. annot.», ed. 2.ª, pag. 68 e 69, admittê esta forma particular *escripta* de auctorisação para casamento.

A alinea fala de documento não sellado e deve suppor-se que não ha documento que não seja *escripto*. *Escripto verbal* é que se não comprehende o que seja. O seu preceito é, pois, para a auctorisação *escripta*, seja qual for a sua forma; não é para a auctorisação *verbal*, como é a prestada pelos superiores legitimos dos menores no acto do casamento.

Homiliando Guimarães.

CHRONICAS VIMARANENSES

AS RAPARIGAS DAS FABRICAS

Era bello, o cortejo...

Era o desfilar d'um povo, pacifico, ordeiro e trabalhador, a saudar o homem, que, pela sua obra scientifica, glorificou a terra, que se honra de haver sido seu berço; era uma revista em ordem de marcha de todas as forças vivas d'uma cidade e concelho, que ao nome de Martins Sarmento devem a lembrança feliz da instituição d'essa Sociedade benemerita, que desde o seu inicio tem pugnado sempre pelo progresso intellectual e pelo desenvolvimento industrial do glorioso berço da monarchia portugueza.

Formosas as creações das nissas escolas primarias, quer vestidas a roupazinha de cotim ou de riscado do rapazito d'aldeia, quer ostentassem as sedas e os enfeites das ricas herdeiras, que frequentam os collegios.

Vibrante de vida, de mocidade, o grupo das academias, agitadas nas negras capas, em ovações estrondosas, e fazendo ecoar no espaço as expressões do seu entusiasmo, em que predominam sonhos d'um futuro ridente...

Distintissimo, inexcitavel, o grupo dos Bombeiros Voluntarios, os dedicados rapazes, que tem sempre uma acção heroica para cada catastrophe, como uma decisão benemerita para cada acto, que possa engrandecer a sua patria.

Bello, incomparavelmente bello, o grupo de valentes camponezes e formosas camponezas, em cujos rostos se imprimem as alegrias do campo, em cujos corações germinam e crescem os sentimentos nobilissimos de innocencia e simplicidade, que dão aos nossos lavradores o caracter diamantino e puro dos heróicos luzitanos.

Primorosos todos os grupos, mas o que mais me captivo e prendeu foi o das *raparigas das fabricas*.

Raparigas, digo eu, porque assim são conhecidas as que moirizam no meio ensurdecido dos mecanismos fabris.

Mas ha lá de tudo. Ha a mulher casada, que trabalha para juntar o seu salario ao do operario, seu marido, afim de sustentar os filhos.

Ha a viuva, que trabalha e chora para sustentar os orphãos e delir saudades.

Ha a filha, que trabalha e ri para sustentar os paes, e conservar alegrias...

Ha de tudo, nas fabricas. Mas predomina a mocidade; a mocidade, que vive no meio d'aquella orquestração do ferro, que o vapor agita; a mocidade, que vê apenas os arreboes da aurora, quando o silvo a chama e as ultimas scintillações do occaso, quando a fabrica se fecha; a mocidade que então descante para estabelecer o contraste entre a ferrea e horripilante orquestração dos mecanismos fabris e as harmonias das suas canções populares.

Lá iam tambem no cortejo as *raparigas das fabricas*.

E dizia-se: As *raparigas das fabricas*, as *levianas*, tambem vão no cortejo?!

Essas mulheres, que á noite ouvimos lançar no espaço canções, que nem sempre primam pela honestidade de pensamentos, tambem se incorporam no cortejo sarmentino?

Sim, tambem; porque ellas representam um progresso da nossa terra. Ellas são as operarias, que contribuem com a sua força para a producção industrial d'este concelho. Bem sei que não deixam de ter alguma razão os que as acoimam de *levianas*. Mas é isso um defeito de educação, que não uma consequencia necessaria do myster em que se occupam.

As *raparigas das fabricas* podem tornar-se respeitabilissimas, se ao seu trabalho assiduo, ao seu labor quotidiano, juntarem um comportamento irreprehensivel.

Rir? O riso é o sol da juventude. Cantar?

As canções são uma necessidade de quem vive sob este formoso céu peninsular, tendo a alegria dos vinte annos e os dulcissimos desprendimentos da mocidade.

Mas que atravez do riso não se vislumbre a loucura das paixões, que degradam, e que atravez das

canções não se perceba a obscenidade, que deprime...

Pois as *levianas*, como alguém lhes chamou, lá iam, sérias, honestas, respeitabilissimas!

Que bello grupo!...

Quando muitos esperavam vel-as de cabeça alta, rindo de tudo e de todos, com os ares deprimentes das mulheres sem vergonha, encontrá-mos modestas nos seus vestidos, sérias, nos seus semblantes respeitaveis na sua seriedade!...

Que bello grupo!...

Como eu me senti orgulhoso de ser filho d'uma terra, onde as mulheres, educadas ao *Deus-dará*, se sabem compenetrar bem de que pode ser tão nobre quem maneja a *lançadeira* d'um tear como quem dedilha as teclas d'um piano!...

Como eu gostei de vêr as *raparigas das fabricas*, graves, honestas, respeitabilissimas, como que a dizer aos seus conterrancos: *Nós que vivemos no bulício das fabricas, nós que suportamos o jugo do trabalho, nós que vamos consideradas como uma das infimas camadas sociais, sabemos cumprir o nosso dever. Aqui estamos, e não se dirá lá fora que as operarias vimaranenses destruíram a sua nobre terra.*

Parabens, boas operarias, e deixae que vos faça um pedido — conservae-vos sempre no logar de honra, que deveis occupar, trabalhae, porque o trabalho nobilita, mas não deixaeis que a grinalda da vossa juventude possa ser desfolhada pelas apparencias da vossa levandade. Sede abençoadas pelo vosso labor e procurae ser bemditas pelo vosso comportamento.

CHRONICA RELIGIOSA

Lausperennes

HOJE

Capella de S. Domingos.

SEGUNDA-FEIRA

Egreja de S. Domingos.

QUARTA-FEIRA

Capella de S. Domingos.

QUINTA-FEIRA

Egreja da Misericordia.

SEXTA-FEIRA

Capella de S. Francisco.

SABRADO

Collegiada e Carmo.

Memoranda parochial

JEJUM

(REFLEXÕES FAMILIARES)

XIV. A Provisão do Ex.º Prelado d'esta archidiocese, publicada no antecedente numero d'este semanario, tem dado occasião á questão seguinte:

Em virtude da Prov. de 14 de março de 1900 será permitido aos fleis d'esta archidiocese de Braga misturar carne com peixe nos dias por ella dispensados da abstinencia e do jejum?

Uns são pela affirmativa; outros pela negativa.

Fundam-se os primeiros nas razões seguintes:

1.ª — Tendo declado o Ex.º Prelado pela cit. Prov. que *dispensava da lei da abstinencia e da lei do jejum*, deve entender-se que não só permite o uso de carnes e mais que uma refeição abundante em todos os dias dispensados, mas tambem que dispensa no que a essas leis é inherente, anexo e menos principal.

Se fôsse sua intenção deixar de pé a prohibição da promiscuidade, era natural que o declarasse; mas elle nem distinguia nem restringiu. Não é licito, pois, aos fleis distinguirem e restringir, devendo-se, por isso, concluir que dispensou de toda a lei do jejum e de toda a lei de abstinencia pelo tempo declarado e quanto aos seus archidiocesanos.

2.ª — Este parecer é mais conforme, do que o seu opposto, á declaração da Sagr. Penit., que, tendo sido consultada em 1834 «sobre se os fleis, dispensados para usarem de carne nas sextas-feiras e sabbados do anno em que não havia obrigaçao do jejum, mas só a obrigaçao da abstinencia, poderiam misturar n'estes dias carne com peixe», respondeu: *Permitti*. E da Prov. cit. se vê que, no caso vertente, tambem não ha obrigaçao do jejum.

Mas, por outro lado, pessoas não menos piedosas e doutas sustentam a negativa e adduzem como fundamento as razões seguintes:

1.ª — Tambem nos domingos da quaresma são os fleis dispensados pela lei geral da Egreja da abstinencia e do jejum e, todavia, a Egreja deixa de pé a prohibição da promiscuidade de carne com peixe. Por isso, não tendo o Ex.º Prelado distinguido nem tendo declarado que dispensava d'essa prohibição, se deve entender que quiz conformarse e seguir o exemplo que a Egreja dá em caso analogo. Se fôsse sua intenção dispensar da prohibição da promiscuidade, era natural que o houvesse declarado.

2.ª — Não tem no caso vertente applicação o principio, que diz: quem dispensa no mais, dispensa no menos da mesma especie, porque o principio, que deve ser invocado para o caso sujeito e deve preferir aquelle por ter aqui mais exacta e clara applicação é o que diz: pelo facto de se dispensar da parte principal d'uma lei ou preceito não se deve supor que se dispensou de toda a lei ou preceito.

Nem aproveita o dizer-se que o accessorio deve aqui seguir o principal, porque em caso analogo a Egreja não segue este principio, pois que, como já ponderamos, ella dispensa da lei do jejum e da abstinencia, que é o mais, e deixa de pé a obrigaçao da não promiscuidade, que é o menos.

3.ª — A declaração da Sagr. Penit. não é de tal modo clara e applicavel á hypothese, que discutimos, que possa invalidar as razões antecedentes. O que é verdade é que, por mais que se percorram os canonicos e moralistas, não se encontra uma declaração da Sagr. Penit. ou um parecer, que contenha nos seus proprios termos ou nos seus equivalentes a hypothese aqui ventilada.

Que fazer em presença das razões apresentadas a favor d'uma e d'outra opinião?

Em taes circumstancias, diremos:

O preceito da não promiscuidade está de posse e por este motivo deveria ser cumprido; mas, como se deve preferir a parte mais benigna quanto aos que, depois das razões expostas ou d'outras melhores, ficarem em estado de duvida, e porque, como dizem os moralistas, quando se não pôde determinar claramente a intenção do legislador, que aqui é o Ex.º Prelado, deve seguir-se a parte favoravel e não a odiosa, isto é, a que restringe a liberdade, — entendemos que na pratica se deve aconselhar o preceito da não promiscuidade, mas que não deve inquietar-se a consciencia dos fleis, que não observarem este preceito, enquanto não for declarada pelo Ex.º Prelado a sua intenção, o que certamente fará, como todos respeitosa-mente esperam da sua solicitude pastoral, se assim o julgar conveniente.

Homiliando Guimarães.

ECHOS DA SOCIEDADE

ANNIVERSARIOS NATALICIOS

HOJE

D. Felomilla Corrêa Magalhães Freitas.

DIA 26

D. Maria Barbosa de Sousa.

DIA 27

D. Alice J. Gomes-Freitas.

DIA 29

D. Margarida Fernandes Braga. D. Julia dos Anjos Fernandes. D. Anna dos Anjos Fernandes.

DIA 30

D. Emilia de Freitas Carneiro.

Partiu hontem para Ponte do Lima, onde hoje pregará por occasião da procissão de Passos que alli se realisa, o nosso presado redactor sr. padre Gaspar Roriz.

Acha-se ha dias gravemente enferma a ex.ª sr.ª D. Maria Rosa do Amaral Ferreira, piedosa dama vimaranense que tanto se tem salientado em actos de benemerencia para com os pobres envergonhados. Que a bondosa senhora

se restabeleça em breve são os nossos votos mais ardentes e os de todos aquelles que conhecem as suas muitas virtudes.

Vae em via de restabelecimento o nosso illustre amigo sr. José Joaquim Gonçalves Dias. Infelizmente substituiu-o na enfermidade sua dedicada esposa. Deus a melhora tambem.

Estiveram durante a semana, n'esta cidade, no Grande Hotel do Toural, os snrs.:

J. Jorge, de Lisboa; Eduardo Mendes, Afonso Martinho Lages, Frederico Lopes, Luiz Monteiro, Manoel Barbosa, José Joaquim Rodrigues, Adelio Peixoto, Moraes Pinto, José Mendes da Cunha, João da Costa Rodrigues e Assumpção, do Porto; José M. Fernandes Ratto, da Covilhã; Carlos Maria Magalhães Aguiar, de Breia; Luiz Pinto Lopes, de Valença; Antonio Patricio Mendes Nuncio, da Gollegã; José Frederico da Cunha, de Vianna; Dr. Annibal Augusto Gomes Pereira, medico de brigada; Domingos Francisco Guimarães, do Rio de Janeiro; Sá Pessoa, José Mendes d'Azevedo, D. Carolina Amelia da Silva Rossas, D. Olinda Pereira Mattos e José Maria Alves.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de que vamos proceder á cobrança do primeiro trimestre.

NOTICIARIO

Camara Municipal

A Camara Municipal d'este concelho, em signal de luto pela morte do sr. Fortunato José da Silva Basto, irmão do seu dignissimo secretario, reuniu no dia proprio e encerrou immediatamente a sessão.

Musica no jardim

A banda de infantaria 20 executa hoje, no jardim, o seguinte programma, da 1 ás 8 da tarde:

1.ª Parte — *Hymno Nacional*; *Parabens*, valsa, por Taborda; *Côro e Cavatina* da opera *Sonambula*, Veline.

2.ª Parte — *La Seduisante*, valsa, por E. da Fonseca; *Carmen*, Bizet; *Despedida*, polka, por Tujero; *Zaragoça*, ordinario.

Festas sarmentinas

Na descripção do cortejo, que apresentamos no numero passado, deixamos, por lapso, de mencionar a escola primaria de S. João das Caldas de Vizella, regida pela distincta professora, sr.ª D. Gertrudes Julia Pereira de Castro, que apresentou 48 alumnas.

E' possivel que houvesse outras omissões, mas, se as houve, foi isso devido ao muito que havia a dizer, que não á intenção de melindrar ninguém.

Os regatões

Grassa por ahí com muita intensidade a *influenza*. As gallinhas constituem um genero de primeira necessidade para as victimas d'esta doença. Muitas pessoas, porém, terão de passar sem os substanciosos caldos, porque estas aves tem encarecido immenso.

Um dos principaes motivos da elevação de pregos é o commercio, que, contra as posturas municipaes, fazem os regatões, fora ainda da Praça do Mercado. Recomendamos o facto ao sr. vereador do respectivo pelouro.

E' preciso reprimir taes abusos, especialmente agora que uma grande parte da população vimaranense tem de sujeitar-se á dieta, a que a *influenza* obriga.

Excursão archeologica

A CRENDICE POPULAR

Num dos dias ultimos o rev. abade de Tagilde, presidente da comissão archeologica da Sociedade Martins Sarmento, acompanhado dos seus e nossos bons amigos Sampaio Bastos, abade de S. Paio de Vizella, e Rodrigo Couto, abade de Villafria, visitou umas inscripções que se encontram n'uma parede da casa da Arada, freguezia de Pombreiro, de que teve conhecimento por informação do nosso amigo o sr. Antonio Joaquim de Mello, d'esta cidade.

Pela noticia, que alcançamos, são duas as pedras, parte d'um todo que serviu de tampa a uma sepultura e provavelmente foram levadas do convento benedictino de Santa Maria de Pombreiro, que fica a pequena distancia da casa onde se encontram, assim como outras que se acham empregadas na mesma casa.

Depois de haver servido no seu primitivo destino, a pedra teve applicação diversa da actual: talvez soleira, ou padieira d'alguma porta, como se deprehende pelas chanfraduras que lhe fizeram e por um buraco que serviria para rodagem da coqueira. Partida posteriormente, os seus pedaços estão fazendo parte da velha casa. A chanfradura e o corte não deixaram indomies as letras que compõem a inscripção, podendo, com difficuldade, ler-se:

SVB: ERA: M: C: L: XL
III: K: NBR: O... RANNVS.

Na era de 1262? a 4 das kalendas de novembro falleceu...

O M da primeira linha é gothico; adiante do C foi partida a pedra e poderia haver outro C ou talvez dous; adiante do O da segunda linha, por onde foi partida, ha um traço que talvez fosse parte d'um B, querendo significar *obit* e em seguida faltam as primeiras letras do nome do individuo fallecido, que por certo não era um *quidam* qualquer, porque mereceu as honras d'uma inscripção tumular. Esta falta é importante porque este nome daria o valor á pedra. E' duvidosa a leitura do A e do primeiro N da ultima palavra.

E nada mais deu em Pombreiro a excursão.

No regresso e já nos limites de Villafria e S. Paio de Vizella, proximo da ponte denominada de Villafria, por onde alguém diz ter passado uma via romana, n'uma casa terrea do lugar de Sá, pertencente ao sr. José Dias Teixeira Gomes, da casa de Sub-Ribas, fez-se uma rapida visita a uma pedra curiosissima, que faz parte da parede da dita casa e que ha dias fora descoberta pelo referido parcho de Villafria. A proposito vem dizer que os parchos de Villafria estão adquirindo jus á benemerencia da Sociedade; o antecessor do actual já contribuiu com uma inscripção tumular para o museu e este não a esqueceu logo que deparou com a lapide de que nos occupamos.

Tem esta em tres das faces, no cimo, dentro de caixilhos moldurados e em alto relevo, figuras de habitos laiaes e ornatos e na outra face uma inscripção qualquer. Nem a inscripção, nem as figuras e ornatos poderam ser detidamente examinados, não só pela escassez de tempo como pela falta da devida auctorisação para extrahir a pedra da parede onde está, em parte coberta com outras e em parte enterrada no solo.

Os bons serviços do digno socio da Sociedade, o rev. abade de S. Paio, conseguiram já a licença e o exame não se fará esperar, procurando-se reconhecer o valor exacto do achado.

O mais curioso, e isto justifica o sub titulo d'esta local, é que os inquilinos da casa e os vizinhos, informando que se tratava d'um marco divisorio de freguezias, estão agora convencidos que semelhante tradição deve ser abandonada, porque a pedra, tendo gravada a figura d'um menino, occulta no seu bojo um menino d'ouro e mais cousas preciosas, que, após a retirada dos excursionistas, procuraram devasar procedendo a excavações em volta d'ella.

Pode lá admittir-se, diz a santa gente a quem nas hortas nascem os poderosos nomes, que tres padres, tres abbades, andassem por ali, em dia de rigoroso frio e vento que arripiava as carnes, á cata de quaesquer calhaus! Nada, é ouro que está encantado e elles virão em breve, pela calada, á hora fatidica da meia noute, paramentados de sobrepelliz

e estola, agua benta n'uma das mãos, o livro de S. Cypriano na outra, e, depois de traçarem com espada de cruz o mysterioso circulo e proferirem os esconjuros e imprecaciones do estylo, obrigarão o espirito, ou a moura (ha duvidas a qual d'estas entidades se invocará) a pôr para ali as riquezas, que guarda no recondito da pedra, que toca a óco.

Não ha tempo a perder, concluiu a boa gente, aliás o thesouro escapar-se-ha.

O ponto era encontrar varões animosos, que não recusassem na empresa, porque a moura não é para graças. Não appareceram; algum mais atrevido ainda deu umas enxadadas ao pé da pedra, mas os cabellos erriçaram-se-lhe e elle não teve coragem para mais.

Lettrado lareiro, que não podia consentir que os abbades levassem a melhor no jogo, *matuta* no caso, da na testa as tres pancadas da inspiração e sahe-se com esta, que, realisada, daria o cheque-mate: compre-se embora por alto preço, a casa, e parte immediatamente um emissario para as terras da Maia, procure o chefe dos afamados caelenderes e venha elle com toda a sua sciencia desencantar o thesouro, que dá para tudo e para muito mais.

Ideia mirifica, que salvava a situação! Surgira porem um estorvo com que o sabio letrado não contava.

O sr. Dias Gomes, dotado de são criterio, interpoz a todas as combinações os seus direitos de proprietario, fulminou severa reprimenda a quem se lembrou de adquirir o predio, despediu o inquilino menos zeloso, comminou processo, crime aquelle que desse uma cavadella, uma só que fosse, no terreno que era muito seu e uma sentinella á vista guarda o calhao até que elle, em dia proximo, revele os seus segredos aos primeiros investigadores.

Optima resolução, digna dos mais sinceros applausos.

Oxalá que as esperanças não falhem, porque com certeza a generosidade do sr. Dias Gomes enriquecerá o museu da Sociedade Martins Sarmento com mais um monumento dos velhos tempos.

As boas almas vimaranenses

Subscripção de panno cru para as orphãs do Asylo de Santa Estephania:

Transporte... 14 pegas
Do sr. M. O. B., panno familia..... 1 »
Total... 15 »

Abençoados sejam os protectores das orphãsinhas!

(Continua.)

Sociedade Martins Sarmento

Na ultima assembléa geral realisada foram eleitos para constituir a direcção que deve administrar os negocios d'esta sociedade no anno economico de 1900 a 1901 os seguintes cavalheiros:

Effectivos

Dr. Domingos de Sousa Junior, João Antonio Gouvea Moreira Guimarães, João Gualdino Pereira, Dr. Joaquim José de Meira Manuel Martins Barbosa d'Oliveira, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior e Simão Eduardo Alves Neves.

Substitutos

Dr. Alberto d'Oliveira Lobo, Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Ednardo Almeida, Padre Gaspar da Costa Roriz, Abade João Gomes d'Oliveira Guimarães, Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz e General Thomaz Julio da Costa Sequeira.

Influenza

Aqui, como em Braga e outras localidades do reino, grassa com grande intensidade a epidemia da *influenza*, sendo rarissimas as casas onde esta importuna não tenha entrado. A sua benignidade, porem, livra de sobresaltos a nossa população.

Missão escolar

A Sociedade Martins Sarmento acaba de prestar um novo e importante serviço á causa da instrucção popular d'este concelho, tão notavel pela sua indole trabalhadora.

Terminou a missão escolar pelo methodo «João de Deus», enviada a esta cidade pela Associação das Escolas Moveis de Lisboa a pedido da beneficencia collectividade vimaranense, realisando-se no passado domingo, com numerosa assistencia, n'um dos salões do edificio da Sociedade as provas publicas do aproveitamento dos alumnos dos cursos diurnos e nocturnos em numero de 24 e bem assim dos professores e professoras das escolas primarias do concelho que seguiram com assiduidade o curso d'apprendizagem do referido methodo, dos quaes publicamos os nomes:

D. Germana da Rocha Oliveira, D. Maria Olinda Gomes da Costa, D. Candida Bastos, D. Maria José Pereira Magro, D. Lucinda Helena de Jesus Queiroz, D. Joanna Rosa de Mattos, D. Maria Miquelina Teixeira d'Azevedo, João de Deus Pereira, Alfredo Fernandes dos Santos Illião, Manuel Gomes dos Santos Oliveira.

Nomeado pela direcção da Sociedade o jury que devia julgar do aproveitamento d'uns e d'outros, o sr. José Gonçalves Martins, intelligente director da missão, passou a examinar os alumnos dos dois primeiros cursos, sujeitando-os a diversas provas de leitura de diferentes typos de letra escripta, conhecimentos theoreticos do methodo e pratica das quatro operações arithmeticas. Concluidas estas provas procedeu ao exame dos professores e professoras submettendo-os a diversos exercicios sobre a theoria do methodo, por forma a demonstrarem o seu exacto conhecimento, sendo afinal dado pelo jury composto dos snrs. dr. Gaspar d'Abreu Lima, administrador do concelho, dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Conde de Margaride e Domingos Leite de Castro o seguinte parecer:

«Os alumnos, que acabam de ser examinados, demonstram completo aproveitamento, apresentando-se alguns com especial distincção, sendo para notar o modo facil, expedito, e intelligente com que satisfizeram a todas as provas da leitura, do conhecimento theoretico do methodo e mais exercicios a que foram sujeitos, sendo a impressão que este exame deixou no jury o mais lisonjeiro e favoravel tanto para o valor do methodo como para o professor encarregado de o ensinar e para o aproveitamento colhido pelos alumnos.

«Quanto ás provas dadas pelos professores cumpre-nos deixar aqui referida a mesma lisonjeira impressão, devendo acrescentar que foi sem duvida esta uma das partes mais importantes e mais proficias da presente missão, sob o ponto de vista do conhecimento e vulgarisação do methodo. Os professores e professoras submettidos ás provas necessarias para demonstrarem o seu conhecimento n'esta especialidade houveram-se pela forma mais cabal e mais brilhante que poderia esperar-se, sendo por isso de crer que, adoptando-o d'hoje por diante nas suas respectivas escolas, o tenhamos dentro de pouco como methodo preferido em todas as escolas do concelho, o que certamente é d'um grande alcance para os professores d'ensino primario, dadas as vantagens e facilidades que lhe são inherentes.

«O jury, concluindo este seu parecer, não pôde deixar d'expressar o seu louvor ao professor, sr. José Gonçalves Martins, pela intelligencia e zelo com que dirigiu esta nova missão, a qual, pelos seus resultados, é mais uma affirmação da competencia e dedicacão d'este professor.»

Perfilhamos com a maior satisfação todas as affirmações do illustrado jury e louvamos a direcção da Sociedade Martins Sarmento pela sua feliz iniciativa em solicitar esta missão cuja influencia será do maximo valor no levantamento e diffusão do ensino primario e porque foi sem duvida de todas as missões aqui enviadas a que maior importancia teve sob o ponto de vista da vulgarisação do methodo.

Sua ex.^a o sr. presidente da Camara, que se achava presente, auctorizou o sr. dr. Joaquim de Meira, presidente da direcção da Sociedade, a declarar que a Camara estava animada dos melhores desejos de tornar conhecido e adoptado o incomparavel methodo d'ensino, cujas provas tinham sido tão brilhantemente dadas e por isso estava nas melhores disposições

d'acceder ao pedido que por parte da direcção da Sociedade lhe tinha sido formulado na sessão de 9 de março no sentido de serem providas com o *album do methodo «João de Deus»* as escolas que se achem a cargo dos professores que o aprenderam.

E' digna tambem dos maiores elogios a illustre Camara pelo apoio sincero que dispensa á causa da instrucção e por garantir d'esta fórma o trabalho da Sociedade Martins Sarmento.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistirmos a esta sessão.

O sr. General Thomaz Julio da Costa Sequeira

No relato da sessão de 9 de março, na Sociedade Martins Sarmento, deixamos, por lapso, de mencionar o nome do sr. General Sequeira no numero dos illustres oradores.

Vimos reparar esta falta involuntaria, declarando que sua ex.^a falou, como sempre, correctamente, patenteando bem o seu affecto á benemerita Sociedade a que tem prestado relevantes serviços, sendo por isso muito applaudido.

Desnecessario será dizer que n'esta omissão não houve da nossa parte nem um vislumbre de intenção de desconsiderar sua ex.^a, a quem muito respeitamos.

Museu da Collegiada

Durante os dois dias em que esteve exposto á visita do publico, o museu da Collegiada foi admirado por mais de 3:500 pessoas que se retiraram d'alli satisfeitissimas com a variedade e riqueza dos objectos expostos.

Na sala capitular viam-se preciosos paramentos em veludo e seda, bordados a matiz e ouro que pouca gente conhecia e que aquella distinctissima corporação possui.

Com a aglomeração do povo partiu-se um grande vidro da vitrine onde se guardam os objectos d'ouro, prata e pedras preciosas, o que deu lugar a immediata evacuação da sala. Felizmente era já tarde e por esse motivo o povo não extrahiou o encerramento inesperado.

A illustrada corporação capitular deve sentir-se lisonjeada com o acolhimento do publico vimaranense á obra que encetou; e bem procederá expondo algumas vezes mais o museu á visita publica, pois sabemos que ha ainda numerosas pessoas que desconhecem aquellas apreciaveis velharias e que muito desejam visital-o.

Roubos

Uns larapios penetraram, no dia 21 do corrente, ao meio dia, n'uma casa-barracão da Avenida do Campo da Feira, habitada por Felicia Maria da Cruz, viuva, roubando-lhe d'um babú, que abriram com o auxilio d'uma foice, a quantia de 13\$200 réis.

Procede-se a averiguações, suspeitando-se d'uns pedreiros, que trabalham na construcção da fabrica de cutelaria.

Tambem ao sr. João José da Cunha Monteiro, negociante á rua de S. Damaso, furtaram do seu quarto de dormir a quantia de 20\$000 réis.

Desconfiando d'um seu jornalista, Manuel Ribeiro, mandou-o prender.

Este negou o facto, mas ao subir o primeiro degrau das escadas da cadeia declarou que preferia dar a quantia roubada a ser preso...

A quem compete

Com esta epigraphe apresenta o nosso estimavel collega «Commercio de Guimarães» uma local, em que pede providencias para o estado lastimoso em que se encontra a Avenida do Campo da Feira.

E' de toda a justiça que seja atendida a reclamação do collega.

Aquillo já não é avenida, nem rua, nem carreiro; é um lameiro intransitavel. Os passeios desapparecem debaixo da lama, que sobre elles inside; no dia 20 do corrente sabemos d'alguem que atravessou a lama da parte central, porque pelos passeios só de barco se poderia andar.

Se não se olha pela conservação d'aquella avenida, vel-a-emos, dentro em pouco, a produzir milho, como n'outros tempos! E antes assim...

Agricultura

Corre de feição o tempo para os trabalhos agricolas, e os nossos lavradores que não cessam de pedir sol para a eira e chuva para o nabal, d'esta vez (o que admira) dão-se por satisfeitos. E' que estas alternativas de chuva, bom tempo, frio, e temperatura agradável não os tem impedido da póda nem dos demais serviços.

O gado bovino conserva-se carissimo, apesar da abundancia de forragens, e os cereaes mantem nm preço remunerador. As transacções do vinho é que estão quasi de todo paralisadas, como de costume, n'esta epocha em que os compradores esperam pelas nascentes para evitarem prejuizos nos seus negocios.

Ainda assim a pipa de 22 almudes paga-se por 18 e 20\$000 réis.

Hospital da V. O. T. de S. Francisco

O movimento d'este hospital, durante os mezes de julho de 1899 a febreiro de 1900, foi o seguinte:

Existiam em 30 de junho de 1899 2 homens e 10 mulheres. Total 12.

Entraram nos mezes de julho a febreiro de 1900 50 homens e 95 mulheres. Total 145.

Sahiram nos referidos mezes 48 homens e 86 mulheres. Total 134.

Falleceram nos ditos mezes 3 homens e 7 mulheres. Total 10.

Ficam existindo em 28 de febreiro 1 homem e 12 mulheres. Total 13.

Mercado semanal

Na feira, que se realizou hontem n'esta cidade, o preço dos cereaes foi o seguinte, por cada 20 litros:

Milho branco	780
amarello	760
alvo	760
Centeio	760
Palnço	650
Feijão rajado grande	960
branco	1\$500
redondo	1\$000
amarello	1\$000
fradinho	820
Trigo	850
Batata	500

Ovos, duzia	120
Galinhas, cada	700
Frangos	500
Vinho, pipa de 22 almudes	20\$000

NECROLOGIA



R. I. P.

Depois d'um prolongado soffrimento falleceu na madrugada de 22 do corrente o sr. Fortunato José da Silva Basto, capitalista, natural d'esta cidade, irmão dos snrs. Antonio José da Silva Basto, digno e illustrado secretario da Camara Municipal e José da Silva Basto, tabellião, e tio dos snrs. drs. Francisco e Alvaro Basto, lentes da Universidade de Coimbra, e Antonio Basto, advogado n'esta comarca.

Paz á sua alma.

Aos nossos leitores pedimos uma prece pela alma do fallecido.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Revista de Guimarães (numero especial). — Recebemos e agradecemos esta magnifica publicação da Sociedade Martins Sarmento em homenagem á memoria do illustre sabio que lhe deu o nome.

A falta d'espaco prohibe-nos de fazermos hoje a sua apreciação, o que prometemos para o proximo numero.

Encontra-se á venda em casa do sr. Francisco Jacome, na rua de Payo Galvão, sendo o seu preço de 1\$500 réis.

Communicados

AGRADECIMENTO

Á

COMPANHIA DE SEGUROS
A URBANA PORTUGUEZA

Francisco José Machado agradece a esta Companhia a prompta regularisação dos prejuizos soffridos no incendio que se manifestou no seu estabelecimento de fazendas, nas Caldas de Vizella, e seguro n'aquella Companhia de que é correspondente o sr. Francisco José de Faria Guimarães. Vizella, 14 de Março de 1900.

ESPECTACULOS

Salão Recreativo Universal

RUA DE S. DAMAZO

ULTIMOS DIAS

Todos os dias esplendidas vistas das mais notaveis cidades e monumentos do mundo, e apresentando agora, como recente novidade os esplendores da actual exposiçãõ de Paris. Entrada geral, 40 réis.

ANNUNCIOS

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 350:000\$000 REIS

São prevenidos os snrs. accionistas, que no dia 2 d'abril proximo, principia a pagar-se o dividendo d'esta Companhia relativo ao anno de 1899, na razão do 15 p. c. ou 15\$000 réis por accção, livre d'imposto de rendimento, em todos os dias uteis desde as 11 horas da manhã á 1 da tarde, em Guimarães no escriptorio da Companhia, no Porto no escriptorio do Ex.^{mo} Sr. Eduardo da Costa Corrêa Leite e em Braga no Banco do Minho.

Guimarães, 24 de março de 1900.

Os directores,

Visconde de Sendello
Jaime Lichofold
Pedro Pereira da Silva Guimarães.

«Cartas encyclicas do Santo Padre Leão XIII»

O editor d'esta importante publicação, tendo já publicado em 1892 dois volumes, resolveu continuar esta obra monumental, pelo que se não tem poupado a esforços, pois que, para ser em tudo digna do assumpto de que trata, obteve que fosse publicada sob os auspicios e protecção do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio Barroso, Bispo da diocese do Porto, que publicou uma Provisão recommendando-a ao clero da sua diocese. Como porém fosse dispendiosa a obra, dirigiu cartas a todos os Prelados do paiz, bem como aos Vice-Reitores dos seminarios, aos quaes faz um sensivel abatimento, e teve a gloria de receber já valiosas acquiescencias d'alguns Prelados, esperando que os demais, não em attenção a elle, mas á importancia da obra, e ao valimento do seu protector, se dignem imitar os seus collegas.

A obra está no prelo, e recebem-se assignaturas em casa do editor, José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria n.º 74, Porto. Os tres volumes custam 1\$500 reis por assignatura, e cada um d'elles em separado, 600 réis.

O 3.º volume será distribuido até ao dia 10 d'abril proximo.

O 4.º volume sahirá logo em seguida contendo todas as Encyclicas publicadas até ao presente.

IMPRESSÕES EM TODOS OS GENEROS
DE GRANDE E PEQUENO FORMATO

TYPOGRAPHIA MINERVA

de José da Silva Carvalho & C.^a

R. de Payó Galvão
GUIMARÃES

Trabalhos typographicos simples e de luxo. Impressões especiaes para commercio em galvanochromotypia. Cartões de visita a principiar em 200 réis o cento. Cartazes, jornaes, obras de livro, rotulos para pharmacias, facturas, cheques, mappas, diplomas, etc.

CASA DAS SEMENTES

J. J. VIEIRA DE CASTRO
R. DE S. DAMAZO (À ESQUINA)
Guimarães

Participa que tem no seu estabelecimento todas as sementes proprias da occasião, sendo aboboras, tomates, pepinos, pimentos, sebolinha, aipo, serapúlo, etc., etc., assim como tambem tem um bom sortido de bacalhau, arroz, assucar refinado e grosso, café e chá, vinhos finos, azeite de Traz-os-Montes, etc., tudo por preços sem competencia.



Francisco Jacintho
Cirurgião-Dentista
pela Universidade de Coimbra

Especialista no tratamento das doencas da bócca e carie dos dentes.

CAMPO DO TOURAL, 8 — GUIMARÃES

MERCEARIA E SABOARIA

José Francisco da Silva Reis

Recommenda-se ao publico este antigo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões (às Laginhas), onde se encontra á venda um variadissimo sortido de generos alimenticios e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem ha um excellente sortido de vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

14, RUA DE CAMÕES, 18

GUIMARÃES

HOTEL MINHO E DOURO

Gaspar Rodrigues d'Oliveira

R. de Santo Antonio

GUIMARÃES

Este antigo e acreditado hotel, situado no centro na cidade e junto ao escriptorio do sr. Cosme, torna-se recommendavel pelo esmerado serviço de meza e acoio de quartos, para o que tem um escolhido pessoal.

Recebem-se hospedes a toda a hora da noite

A PORTUENSE

45, Rua da Rainha, 47

(À MISERICORDIA)

Tem sempre á venda um sortido escolhido e de bom gosto em todos os artigos de fazendas brancas e miudezas.

Preços fixos. — Vendas a dinheiro.

Photographia Carvalho

Rua de Santo Antonio, 111

GUIMARÃES

No atelier d'esta photographia, a primeira de Guimarães, executam-se todos os trabalhos concêrrentes á arte photographica.

PREÇOS MODICOS

O atelier está aberto todos os dias desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

EXECUTAM-SE TRABALHOS COM TODO O TEMPO.

CASA ALLEMÃO

de Albino Pereira Cardoso.

PARA INVERNO

Grande sortido de córtes para vsetidos, o que ha de mais distincto. Sortimento completo de castelletas, flannels e amazonas, a principiar em 280 réis o metro. Especialidade em tecidos pretos, chapéus-modelos, pelerinas e confecções.

ATELIER DE COSTURA

Largo de Franco Castello Branco --- Guimarães

ARMAZEM

Gaspar Ant.ª Pereira Guimarães

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica.

26, Largo da Oliveira, 28

RUA DE SANTA MARIA

Guimarães

Carimbo de madeira (buxo), monogrammas, firmas, carimbo commerciaes, para lacre, marcar roupa, etc., etc.

Executa todos estes trabalhos, por preços modicos

Manuel Rebello

RUA DE PAYO GALVÃO, 21 A 25

JOÃO JACINTHO

Cirurgião-Dentista

Tratamento das molestias da bocca. Collocação de dentes e denaduras artificiaes. Obturações em todos os generos, pelos mais aperfeiçoados processos.

Trabalhos limpos e solidos, por preços rasoaveis.

RUA DE S. DAMAZO

GUIMARÃES

JOSÉ DA REDE

Vinho simples do Douro da Quinta de Balsemão

Chegon ha poucos dias a este antigo estabelecimento, vulgarmente conhecido por

CASA DE VILLA POUCA

o magnifico vinho maduro de Balsemão, que se vende pelos seguintes preços:

Garrafa.	80 réis
Meio litro (antigo quartillo)	60
24 litros (antigo almude). . .	2800

MALA REAL INGLEZA



Paquetes a sahir de Lisboa

De 5:946 tonelladas **DANUBE** em 2 DE ABRIL, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Paquetes a sahir do Porto (Leixões)

ELBE em 6 DE ABRIL, para S. Vicente, Maceió, Rio de Janeiro e SANTOS.

O paquete **ELBE** aceita passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

De 5:362 tonelladas **MAGDALENA** em 16 DE ABRIL, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, mas para isso recommendamos muita antecedencia. E' conveniente ser um mez ou mais, por causa da grande affluencia de passageiros.

Prevenção aos passageiros

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre, só com pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome **W.ª & GEO. TAIT**, e tambem o nome da Companhia **MALA REAL INGLEZA**. Estes paquetes levam as malas do correio para os portos acima mencionados. A bordo ha creados portuguezes.

Para mais esclarecimentos dirigir aos unicos agentes no Porto **W.ª & Geo. Tait**, rua do Infante D. Henrique, 19 e 21, ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas do norte de Portugal.

Unicos Agentes no Norte de Portugal:

W.ª & GEO. TAIT,

19, Rua do Infante D. Henrique, 21—PORTO.

Unico correspondente habilitado em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.

Ex.ª Sr.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA do Echo de Guimarães: Anno, 1\$200; semest. 650; trimestre, 360 réis. Paiz e estrangeiro accresce o porte do correio. Publicações: Anuncios, por linha, 40 réis; repetições, 20 réis; communicados, por linha, 40 réis; reclamos no noticiario, por linha, 60 réis. Numero avulso, 40 réis.